



ALDEIA CURUMIM

40 anos em 2013

www.aldeiacurumim.com.br

Ubacurumim

3ª EDIÇÃO

NA ESTRADA PARA MAUÁ



COM AS TURMAS DO 6º E 7º ANOS DE 2015



CARTA AOS LEITORES

No dia 1 de julho, as turmas do 6º e 7º ano saíram de Niterói e foram para um lugar muito frio, Visconde de Mauá.

Lá nós fizemos várias coisas: nos divertimos, aprendemos e ficamos tristes por ter que voltar. Mas, em geral, o que mais fizemos foi nos divertir... Eu acho que todo mundo concorda com isso!!!!

Foram três dias no hotel Bühler, um hotel totalmente sustentável! A água é natural, eles produzem a própria energia e reaproveitam todo o lixo, que é recolhido das muitas lixeiras espalhadas por lá. Os funcionários nos explicaram todo o sistema.

Além de aprender, fomos às cachoeiras. Geladas! Também conhecemos o comércio à noite. Tivemos muito lazer durante o passeio.

A importância desse tipo de passeio é a conscientização das pessoas sobre a quantidade de resíduos que produzimos e como os descartamos.

Que bom que nossa escola nos proporcionou essa viagem! Agora sabemos muito mais sobre como cuidar de nosso lixo e como isso é importante para o planeta.

Vitor Caitano Salles e Ana Luiza da Rocha Abrunhosa Torres

ÍNDICE

SOBRE VISCONDE DE MAUÁ

O VISCONDE DE MAUÁ	04
A PAZ E A TRANQUILIDADE DOS ARREDORES DE MAUÁ	04
CLIMA DA CIDADE	04
MATA ATLÂNTICA	04
ALTITUDE –INFLUÊNCIA SOBRE O CLIMA E A VEGETAÇÃO	05
PELOS ATALHOS DE MAUÁ	06
LUGAR DE LINDAS CACHOEIRAS!	06
ANOTE NA AGENDA: OS PRINCIPAIS EVENTOS DA CIDADE	07
PSICULTURA SANTA CLARA	07
DICAS QUE VALEM LEMBRAR	08

CONHEÇA UM POUCO SOBRE O HOTEL BÜHLER E O PROJETO LIXO MÍNIMO

HOTEL BÜHLER – FUNDAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA	09
ENTREVISTA COM A PROPRIETÁRIA DO HOTEL BÜHLER	10
O LIXO MÍNIMO: PASSO A PASSO	10
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA NO HOTEL BÜHLER	11

DIÁRIO DE BORDO	11
-----------------	----

ENTREVISTAS COM MORADORES DE VISCONDE DE MAUÁ SOBRE O TURISMO NA REGIÃO	14
--	----

JOGO DOS SETE ERROS	17
---------------------	----

Sobre Visconde de Mauá

O VISCONDE DE MAUÁ

No dia 28 de dezembro de 1813, na localidade de Vila Nossa Senhora do Arroio Grande, na época distrito de Jaragão, então Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, atual Rio Grande do Sul, nascia o segundo filho do casal João Evangelista da Ávia de Sousa e Marina Jesus Batista de Carvalho, que viria se chamar Irineu Evangelista de Sousa, futuro Visconde de Mauá.

A PAZ E A TRANQUILIDADE DOS ARREDORES DE MAUÁ

A região tem em seus arredores um conjunto de vales e vilas que despertam sensações incomparáveis de paz e tranquilidade, emolduradas pela grandeza da serra e do verde das matas. As vilas bucólicas, com suas praças, igrejas e casarios antigos, são verdadeiros cenários da vida rural. E em cada canto de toda essa paisagem, cortada por rios cristalinos, encontram-se cachoeiras e quedas d' água de triar o fôlego.



CLIMA DA CIDADE

O clima da região é classificado como oceânico, tipo cwb ou possui, literalmente, um clima tropical de altitude, tipo cwb, sufixo do clima de koppen para os climas tropicais de altitude que apresentem as seguintes características: tem verões amenos e invernos frios e secos; no inverno, de junho a agosto, a temperatura pode variar de -8 a 13 graus. O verão apresenta chuvas com frequência, principalmente chuvas vespertinas, com temperatura variando de 8 a 27 graus. A menor temperatura já registrada na cidade foi de -13 graus, quando, no mesmo dia, no pico das agulhas negras teve a terceira maior nevasca já registrada no Brasil, com registro de -15 graus.

Grupo: Samuel, Víctor Muniz e Luan (6º ano)

MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é o maior bioma predominante no litoral, com aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados de extensão. Suas características são: árvores de médio e grande porte, o que torna a floresta fechada, sombria e úmida. Tem uma das maiores biodiversidades do mundo, possuindo, aproximadamente, 20 mil espécies de plantas, 992 espécies de pássaros, 372 de anfíbios, 350 de peixes, 270 espécies conhecidas de mamíferos e 197 espécies de répteis. No país, é a segunda maior biodiversidade atualmente.

Animais da Mata Atlântica: Mico-leão-dourado, bugio, tamanduá, arara azul, onça pintada, tatu canastra, jiboia etc.

Árvores da Mata Atlântica: Palmeiras, Bromélias, Orquídeas, Jacoralá, Jequitibá-Rosa, Amanás.

O desmatamento da Mata Atlântica acontece desde 1500 com a descoberta do Pau-Brasil, desde então o desmatamento só aumenta, com os cortes de árvores para fazer papel.

A Mata Atlântica é localizada em áreas com grandes cadeias de montanhas que são formadas por rochas magmáticas. O solo é raso, ácido e encharcado. Isso favorece o desbarrancamento e a erosão no solo. O ambiente tem pouca ventilação, é úmido e recebe pouca luz solar, pois contém árvores que impedem a inserção dos raios solares. A vegetação da Mata Atlântica tem uma enorme variedade, desde campos abertos em regiões montanhosas até florestas com alto índice pluviométrico nas partes baixas do litoral. Mesmo com um índice maior de chuvas, as árvores conseguem se manter em seu lugar porque as raízes as seguram formando uma espécie de "manta de raízes". O local possui uma enorme variedade de espécies em sua fauna e flora, com algumas delas se adaptando de uma forma melhor em regiões litorâneas, como espécies de restinga e de mangue. A Mata Atlântica é riquíssima em sua fauna e flora.

ALTITUDE - INFLUÊNCIA SOBRE O CLIMA E A VEGETAÇÃO

Visconde de Mauá é localizado na Serra da Mantiqueira, numa área de preservação ambiental, com muitas cachoeiras e vales. A serra da Mantiqueira fica na divisa de três estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Por ter uma altitude elevada, com aproximadamente 1300m de altitude, tem o clima bastante ameno, sendo classificado como Tropical de Altitude. Por isso, embora relativamente próxima do litoral (210 km da cidade do Rio de Janeiro), a Vila tem uma vegetação tão diferente da capital, com árvores de copas altas como, por exemplo, pinheiro e araucárias, mais comuns no sul do país.



Pelo clima diferenciado, vegetação nativa e belas cachoeiras, o turismo tornou-se a principal atividade econômica da região. No inverno, a temperatura costuma variar entre 3° C e 6° C, com poucas chuvas. Logo, para quem gosta de frio, o inverno é uma boa época para o turismo. Já quem quer aproveitar as cachoeiras pode ir no verão, embora seja a época das chuvas. Os dias costumam ser ensolarados com temperaturas entre 8° C e 27° C, e precipitações apenas pela manhã.

PELOS ATALHOS DE MAUÁ

TRILHA DA MAROMBA

Partindo de maringá em direção a maromba, passando pelo local conhecido como torto, na estrada maringá-maromba, logo após a curva, vê-se uma estradinha em alicive à esquerda. Segue-se esta estrada passando pelo terreno do Luciano, à esquerda, cercado por uma muralha de pedra até encontrar uma curva de 90 graus à esquerda. A trilha fica na curva bem em frente à estrada pela qual passou. Seguindo esta trilha, você terá evitado uma longa caminhada e estará há cerca de 300 metros do início da vila da maromba.

TRILHA PARA O PICO DAS AGULHAS NEGRAS

Chegando à vila maromba, siga até a cachoeira do escorrega. A trilha mais conhecida até o pico, partindo daquela região, encontra-se bem ali, quase às margens do rio preto, na beira da cachoeira. Prepare-se para uma longa caminhada de cerca de 6 horas por trilhas pesadas. Não é aconselhável ir até lá em épocas de muita chuva por conta dos relâmpagos e das trombras d'água.

LUGAR DE LINDAS CACHOEIRAS!

As cachoeiras mais limpas, mais bonitas e mais famosas se encontram acima da vila de maromba, antes da chegada do rio preto. Não deixe de visitar as cachoeiras da fumaça e do acantilado. E mais: partindo de visconde de mauá, por meio de estrada de terra, encontram-se diversos atrativos naturais nos distritos dos municípios vizinhos a resende.



ANOTE NA AGENDA: OS PRINCIPAIS EVENTOS DA CIDADE

- Maio: festa do pinhão e concurso gastronômico
- JUNHO: FESTA DE SÃO JOÃO (MARINGÁ)
- SETEMBRO: TEMPORADA DA TRUTA
- DEZEMBRO: CINEMA NA MESA

Grupo: Ana Clara, Pedro Lima e Davi (7º ano)

PISCICULTURA SANTA CLARA

Truta Rosa

A origem da truta rosa (ou arco-íris) é a Califórnia. A truta tem preferência por corredeiras de águas geladas. Esse peixe já foi um alimento raro, por ser difícil pescá-lo. Hoje a truta arco-íris é encontrada em muitas regiões por causa da piscicultura.



O clima da região de Visconde de Mauá, na Serra da Mantiqueira, é classificado como tropical de montanha. Caracteriza-se por verões amenos e invernos frios e secos. Por ser uma região com muitos rios de águas frias e limpas, foi escolhido como local para instalação da fazenda de criação de trutas chamada Piscicultura Santa Clara.

Esse trutário que visitamos foi criado em 1984. O lugar é bonito e bem tratado. Sentimos um forte cheiro de peixe, isso foi um pouco ruim. Existem vários tanques em formato circular onde as trutas ficam nadando, girando na mesma direção.

Essa fazenda desenvolveu a truta salmonada adicionando na ração dos peixes o Carophyll Pink, um betacaroteno que dá a cor alarajada à carne, deixando-a mais nutritiva.

No trutário também tem um restaurante e um sistema de pesque e pague. O visitante paga para pescar um peixe e, depois, bota em uma caixa com gelo para levá-lo para a casa.

GRUPO: Pedro Marcolini, Mateus Santana e João Godoy

DICAS QUE VALEM LEMBRAR

Em Visconde de Mauá, algo que impressiona é o frio, que é constante, e isso faz com que você tenha que levar bastantes roupas de frio. Quando nós fomos lá com a nossa turma da escola no inverno, estava cerca de 15 a 20 graus. É bom não se esquecer de levar roupas variadas (tanto de frio como de calor), pois além de o clima variar muito, há a possibilidade de ir a lugares em que seja preciso usar roupas mais leves.



O mais importante da sua viagem é a sua hospedagem, por isso recomendamos o Hotel Bühler. Lá há uma grande área para o seu lazer, o que é uma excelente pedida para quando você chegar de suas atividades turísticas, como: sala de jogos, aprendizado com Rogério, do lixo mínimo (trata-se de um hotel sustentável), piscinas aquecidas e boate. Além disso, neste hotel não há quartos e sim chalés, que contêm lareira, camas com aquecedor (por causa do frio) e banheira com hidromassagem para você se sentir em sua própria casa. Por isso, quando estiver indeciso sobre em qual hotel ficar, com certeza recomendamos o Hotel Bühler.

A Show Tour (agência de turismo que nos levou) nos auxiliou dando ideias de lugares para conhecer e nos levou até a alguns deles, como as cachoeiras (não dá para ir andando). Cachoeiras que são boas e legais para visitas são: Cachoeira Santa Clara, Cachoeira do Escorrega e Cachoeira da Saudade (todas indicadas pela Show Tour). Mas se prepare, pois as cachoeiras são beeeeeem geladas.

O comércio local de Mauá fica mais cheio nos dias de sexta, sábado e domingo. As lojas vendem peças únicas e variadas que podem ser bem difíceis de serem encontrar no lugar onde você mora, embora ele não seja tão grande. Você também pode encontrar um cardápio bem diversificado nos restaurantes.

As fábricas são inesquecíveis. Tem a de chocolate, com milhares de tipos deliciosos, e a de velas, que é do tamanho de uma casinha. Mas não se esqueça de que na primeira o dono irá explicar como são feitos os chocolates e na segunda, os preços das velas não são tão baratos.

De qualquer forma, é sempre melhor ir para Mauá com seus amigos ou sua família para se divertir bastante!

Grupo: Giovanna, Isabela e Luísa (7º ano)

Conheça um Pouco Sobre o Hotel Bühler e Sobre o Projeto Lixo Mínimo

HOTEL BÜHLER – FUNDAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E HISTÓRIA

O Hotel Bühler pertence à geração Bühler, os filhos de Roberto Bühler. Nesse hotel qualquer tipo de lixo como vidro, canudo, plástico, latas etc são reutilizados, transformando-se em várias coisas.

A origem do nome Visconde de Mauá vem do conjunto das vilas de Mauá, Maringá e Maromba. Visconde de Mauá é um distrito de Resende (RJ). A família Bühler veio para Mauá no ano de 1913 (há 102 anos) e se estabeleceu na área do Taquaral, que hoje em dia se chama Maringá. Depois de nove anos, os Bühler recebem visitas do RIO DE JANEIRO. No ano de 1930, fizeram um hotel cujos donos hoje são os filhos e netos de Roberto Bühler.

Grupo: Lara Japiassú, Melinda e Mateus Oliveira (6º ano)



ENTREVISTA COM A PROPRIETÁRIA DO HOTEL BÜHLER

1) De onde vem sua família?

Meu pai veio de Portugal e meu marido da Alemanha. Eu nasci aqui. Em 1913, a família Bühler veio da Alemanha para Mauá e se instalou na antiga área do Taquaral, hoje, Maringá.

2) Quando começaram a receber visitantes no hotel?

Já na década de 20, os Bühler recebiam em suas casas os primeiros visitantes vindos do Rio de Janeiro e da Alemanha e, em 1930, construíram uma pousada. Hoje o Hotel Bühler é administrado pela terceira e quarta geração da família, meus filhos e netos.

3) Onde vivem as pessoas que trabalham no hotel?

Eles vivem nas redondezas, em Maringá, Maromba e Mauá.

4) Como é o programa "lixo mínimo"?

O projeto já acontece há mais de 20 anos (quando se iniciaram as ações de sustentabilidade do Hotel) e faz com que o Hotel tenha quase 0% de produção de lixo.

5) Como isso é feito?

Através da separação dos resíduos sólidos e encaminhamento destes para cooperativas da região, pela compostagem de resíduos orgânicos, pelo tratamento natural de 100% do efluente líquido (esgoto), gerado e armazenamento ou preenchimento de tijolos com materiais que não podem ser reciclados ou compostados, como isopor, absorventes, entre outros.

Grupo: Francisco, Ana Telles e Pedro Arthur (7º ano)

O LIXO MÍNIMO: PASSO A PASSO

No projeto lixo mínimo, nós fizemos um tour pelo hotel Bühler e vimos alguns pontos no hotel. O primeiro ponto foi uma cachoeira de água potável.

O segundo foi a decomposição do cigarro e lá vimos que ele demora de 10 a 20 anos para se decompor totalmente.



Depois nós vimos várias coisas como a decomposição do papel higiênico, fizemos uma trilha pela mata, e vimos a horta deles (do hotel). Todas as construções lá são feitas de copos ou vasos quebrados (de planta!!!) com cimento.

Grupo: João Matheus, Pedro Amorim e Ivan (6º ano)

FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA NO HOTEL BÜHLER

Nessa viagem que fizemos para Visconde de Mauá, nós visitamos um hotel que desenvolve um projeto chamado lixo mínimo, cujo objetivo é reciclar.

O Hotel é autossustentável. Produz a sua própria energia, também tem suas próprias placas solares como fonte de energia e seu próprio gerador hidrelétrico de 55KVA, mas, infelizmente, não tivemos a oportunidade de ver. Ele é responsável por grande parte da energia consumida no hotel.

Tem uma piscina aquecida por placas que ficam expostas a luz solar. À noite, fizemos uma festa e a luz era fornecida pelas placas solares.



PLACAS SOLARES (AQUECIMENTO DA PISCINA)

Grupo: Clara, Lara Borges e Bruna (6º ano)

DIÁRIO DE BORDO

PRIMEIRO DIA

5h: o 6º ano, 7º ano e os professores responsáveis estavam na frente do Mc Donald's entrando no ônibus para ir para o hotel em Visconde de Mauá. Nos dois ônibus, as pessoas foram vendo um filme, no meio do caminho fizemos uma parada para lanchar e esperar um menino do 7º ano que não chegou a tempo para pegar o ônibus. Quando ele chegou, nós entramos nos ônibus para continuar a viagem.



Quando chegamos ao hotel, o funcionário da recepção foi chamando os grupos para pegar as chaves dos chalés.

Meu grupo e eu (Alessandra Lima) fomos logo escolher quem iria dormir na cama de solteiro e de casal, mas acabamos todas nós dormindo na cama de casal, a cama era gigante! Tiramos as roupas da mala e as colocamos no armário .

Logo depois fomos almoçar e conhecer a segunda parte do hotel. Nós vimos as plantações do hotel e percebemos que eles cuidam muito da natureza e se preocupam. À noite, fizemos uma fogueira e contamos histórias de terror com o Show, que trabalha na Show Tour. Ele, que contava a história de terror, parou no meio porque algumas crianças estavam com medo, mas todo mundo estava falando que ele só parou a história porque ela não tinha um final. Depois de ele só contar até o meio da história, nós fomos ver um filme de terror - todo o 70 ano saiu e não viu o filme. Eu (Juliana Coelho) não posso falar muito, eu só vi o início e o final, mas durante o tempo em que eu fiquei assistindo, dois meninos da minha sala (6o ano) se jogaram no chão quando o monstro apareceu. Foi hilário! Algumas pessoas não queriam assistir ao filme, então ficavam no salão de jogos jogando sinuca, dama, xadrez e cartas, ou ficavam no seu chalé. Quando deu meia-noite, quem estava no salão de jogos tinham que ir ao seu chalé para dormir. O filme já tinha acabado e quem estava lá também tinha que ir ao seu chalé para dormir.

SEGUNDO DIA

Nós acordamos por volta 7h e 30min, porque ligaram para cada chalé falando que era para acordar. Nós nos arrumamos e fomos tomar o café da manhã. A comida era uma delícia! Às 9h nós fomos até a frente do hotel e havia três caminhões nos esperando. Esses caminhões eram abertos; em um deles ficou um grupo do 6o ano; no outro, um do 7o ano e, no terceiro, as duas turmas se misturaram. Esses caminhões nos levaram para as cachoeiras: a primeira cachoeira que nós fomos foi a do Escorrega, onde tinha um escorrega natural, só o Show e o Roldi - que também trabalhava na Show Tour - puderam ir; a outra cachoeira que nós fomos foi a Santa Clara, que é gigante e tem que se tomar muito cuidado. Eu (Juliana Coelho) estava em cima de uma pedra e, se eu caísse, poderia ter morrido. Depois de irmos às cachoeiras, fomos pescar num Pesque & Pague. O responsável pelo local nos explicou tudo o que acontece com o peixe, desde o nascimento até a pescaria. Apesar de ser legal pescar, só três pessoas pescaram. Voltamos para almoçar no hotel. Mais tarde, nós nos arrumamos para comprar lembranças e atravessamos uma ponte que de um lado nós estávamos em Minas Gerais e do outro lado no Rio de Janeiro. Quando voltamos para o hotel, fomos comer pizza e depois fizemos uma festa que a Show Tour

e os professores tinham organizado. A festa e as músicas eram legais; todo mundo estava dançando e cantando. Quem não quis ficar na festa, ficava no salão de jogos. A festa acabou à meia-noite em ponto e todo mundo foi para o seu chalé dormir.



TERCEIRO DIA

Acordamos por volta das 7h30min e fomos tomar café da manhã . Depois de tomar o café da manhã, nós tivemos tempo para curtir o hotel: ir à piscina, jogar basquete, futebol, mini golfe, xadrez gigante e muito mais. Às 11h50min já tínhamos que estar com as bagagens no ônibus. Depois de levar as bagagens, nós ainda tínhamos mais tempo livre, até as 12h30min, que foi a hora em que almoçamos . Saímos de lá às 14h, entramos no ônibus e fomos vendo o filme "Velozes e Furiosos 7" , tivemos uma parada para comer e ir ao banheiro. Chegamos a Niterói e nossos pais estavam nos esperando na frente do Mc Donald's de São Francisco.



Grupo: Beatriz Mansur, Juliana e Alessandra (6º ano)

ENTREVISTAS COM MORADORES DE VISCONDE DE MAUÁ SOBRE O TURISMO NA REGIÃO

COM MARCELO BRITO

1. Você acha que o turismo em Visconde de Mauá causa impacto no meio ambiente?

Prezado leitor, responderei aos poucos, pois sinto que terei que explicar as minhas respostas, para que você compreenda o motivo delas. Antes de tudo gostaria de esclarecer que não sou morador antigo da região. Sou originário do RJ, e moro lá há sete anos, apesar de possuir terreno e casa, há mais de 20 anos.

Toda e qualquer atividade provoca impacto sobre o meio ambiente. Algumas atividades mais do que as outras. O turismo, quando ocorre em uma região deficiente de infraestrutura como é o caso de Visconde de Mauá, causa bastante impacto na região. Quando digo infraestrutura estou querendo me referir a coisas como: coleta de lixo, fiscalização nas estradas e atrativos turísticos (trilhas e cachoeiras), sistema de esgoto nos vales, etc... Para facilitar, darei alguns exemplos: - Quanto mais pessoas estiverem na região, mais lixo e detritos elas produzirão. Se a coleta de lixo é realizada somente duas vezes na semana e por um único caminhão, que precisa seguir até Resende (40 km de distância) para descarregar o lixo, você pode imaginar os problemas que isso cria. - Quando colocaram asfalto nas estradas de acesso não se levou em consideração que o asfalto provoca (além do maior número de carros) uma elevação da temperatura da região. O maior número de carros e turistas causa também um aumento na quantidade de ruído (barulho) na região. Com o asfalto, os carros andam em velocidades maiores nas estradas, o que gera riscos de atropelamento de pessoas e animais domésticos e silvestres. Nada disso é fiscalizado, e impacta diretamente o meio ambiente. - O aumento da demanda turística também faz que as pessoas construam mais casas para transformá-las em pousadas e restaurantes. Esta expansão, sem planejamento adequado, também atinge o meio ambiente, uma vez que não existem redes públicas para tratamento e distribuição de água e esgoto. As vilas principais (no estado do RJ) ainda possuem Estações de Tratamento de Esgoto, apesar de serem deficitárias. Mas no lado mineiro e nos vales, onde fica a maioria das cachoeiras, não há nada disso.

2. Você acha que a exploração do turismo pode ter causado a contaminação de nascentes que eram limpas quando o senhor era criança?

Acredito que antigamente, quando a região sobrevivia basicamente da criação de gado, a situação era pior. Os criadores de gado não deixavam a mata crescer para que o gado tivesse área de pasto, e os animais tinham acesso às nascentes de onde se tirava água para beber. Hoje, como a região está mais voltada para o turismo, as antigas áreas de pasto voltaram a possuir matas que protegem as nascentes.



que realmente davam valor e amavam aquilo que encontravam. A estrada esburacada fazia o papel de um filtro no acesso à região. Agora, eles pretendem colocar um pedágio lá embaixo para controlar o acesso, mas este controle vai ser feito em cima do dinheiro que pagarem para passar pelo pedágio, e não pelo quanto amam a região.

3. Você acha que os turistas têm consciência ambiental, ou seja, não jogam lixo nas cachoeiras e na mata?

Existem diversos tipos de turistas, e nem todos possuem consciência ambiental. Mas, verdade seja dita, existem muitos moradores locais que também vêm poluindo, e muito, as cachoeiras e a mata. Antigamente, quando as estradas eram de terra, os turistas que frequentavam a região, davam mais valor a ela, do que o que temos visto. Antigamente, era um sofrimento chegar a Mauá, e só vinham pessoas

COM SEBASTIÃO PAIVA – MORADOR LOCAL E PROPRIETÁRIO DA “POUSADA NA COLINA”

1. Você acha que o turismo em Visconde de Mauá causa impacto no meio ambiente?

O turismo não causa impacto no meio ambiente.

2. Você acha que a exploração do turismo pode ter causado a contaminação de nascentes que eram limpas quando o senhor era criança?

Hoje todo esgoto é tratado e devolvido limpo para o rio

3. Você acha que os turistas têm consciência ambiental, ou seja, não jogam lixo nas cachoeiras e na mata?

Sim os turistas são bem conscientes.

COM ANGÉLICA BATISTA MORADORA LOCAL, NASCIDA NA REGIÃO.

1. Você acha que o turismo em Visconde de Mauá causa impacto no meio ambiente?

Sim muitos turistas não descartam seus lixos da forma correta entre outras coisas

2. Você acha que a exploração do turismo pode ter causado a contaminação de nascentes que eram limpas quando o senhor era criança?

Sim, me lembro, quando criança, a água era cristalina, nós tomávamos água direto em alguns córregos, hoje em dia não se pode mais fazer isso.

3. Você acha que os turistas têm consciência ambiental, ou seja, não jogam lixo nas cachoeiras e na mata?

Alguns sim, acredito ter, porém não a maioria. Muitos não se importam.

COM JOSÉ ROBERTO GODOY MORADOR HÁ 25 ANOS DA REGIÃO, BRIGADISTA VOLUNTÁRIO.

1. Você acha que o turismo em Visconde de Mauá causa impacto no meio ambiente?

Sim o turismo causa impacto em todos lugares que deveriam ser de preservação permanente como é o caso da A.P.A. Serra da Mantiqueira, porém o turismo consciente que segue trilhas existentes e já reconhecidas e protegidas por um sistema de visitação controlada, a situação passa a ser outra, mas Visconde de Mauá que vem se desenvolvendo, com asfalto ou sem asfalto e o progresso descontrolado, é sim um grande perigo para uma região estratégica ambientalmente, para toda a região sudeste do Brasil, e aproveitando o grande risco que a Defesa Civil dos 3 estados, SP, RJ e MG, vem negando junto com o ICM-BIO sobre a ocupação cada vez mais acentuada de moradias e o empreendimentos comerciais e públicos dentro da área de ocupação do Rio Preto e seus afluentes.

2. Você acha que a exploração do turismo pode ter causado a contaminação de nascentes que eram limpas quando o senhor era criança?

Bem existe uma correção: Eu vim morar em Visconde de Mauá há 25 anos, nasci em Sampa, mas lembro bem do cataclismo que abalou a região sudeste aos meus 10 anos, ou seja, 1966, o ano que nasceu a Cachoeira do Escorrega e que matou, somente em Visconde Mauá e sua região, 21 pessoas. Em uma conversa com moradores nativos, estávamos falando de como era de fartura as fazendas aqui e hoje a única coisa que se planta são chalés. Muitas das Pousadas e Hotéis que foram se instalando aqui foram se adaptando à realidade e tiveram que rever seus conceitos de atendimento ao turismo e uma delas foi a regularização das estruturas sanitárias, que em muitos casos ainda deixa muito a desejar, com isto também a falta de fiscalização e licenciamentos e a demora no atendimento pelo poder público têm sim colaborado para uma degradação ambiental que de

qualquer maneira já vinha se instalando na região. A contaminação das nascentes já era um caso sério no tempo dos pastos, bem como a alta incidência de incêndios florestais que assolavam a região sem nenhum combate ou ação efetiva de controle, assim a contaminação de nascentes é coisa velha e a falta de respeito do brasileiro ao seu maior tesouro, que é a água no Brasil, é absurda como nossa política.

3. Você acha que os turistas têm consciência ambiental, ou seja, não jogam lixos nas cachoeiras e na mata? Muitos turistas trazem essa atitude, mas muitos ainda insistem em fazer churrascadas nas cachoeiras, deixando lixo para todo lado e como também o turismo religioso que transforma as cachoeiras em verdadeiras arapucas, com velas que são deixadas acesas e toda a sorte de resíduos abandonados após o ritual. Acredito que o morador suja mais que o turista, isto acompanhado da falta de serviços como o de coleta de lixo pela Prefeitura de Bocaina e etc. Quando servi ao Prevfogo/Parna Itatiaia como brigadista, o que vi foi a quantidade de sujeira que deixa ou deixava para trás o Exército Brasileiro e as tropas especiais de todas as forças, que utilizam o Parque para treinamento, vazamentos de óleo diesel, lixo de toda sorte espalhados por quilômetros e a ação de brigadistas inescrupulosos no cumprimento de seu dever. O que vejo é o turista se indignando com a falta de defesa ambiental, isto com certeza causa uma escolha para seu destino e seus recursos, dando preferência a lugares onde a natureza ainda mantém seu esplendor como é o nosso caso, porém, se não tornarmos como efetivo o compromisso da DEFESA AMBIENTAL. com certeza todos sofreremos as consequências do abandono e a falta de respeito com os recursos hídricos e ambientais de forma geral.



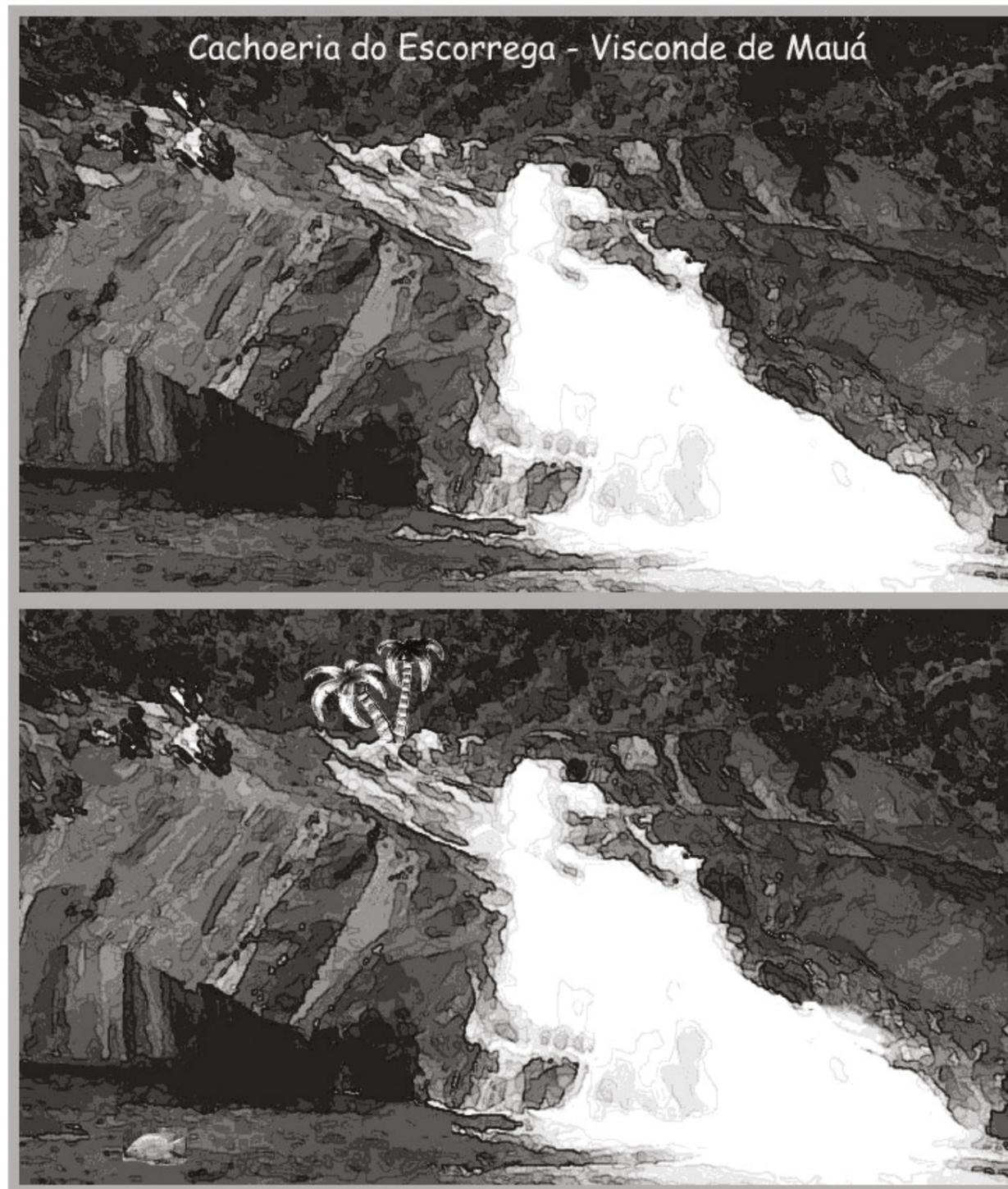
Cachoeira do Escorrega Maromba

Grupo: Breno, Igor e João Guerrieri (6º ano)

Jogo dos Cinco Erros



Guilherme Toledo (7º ano)





Expediente

Revisão: Mônica Scheer

Autoria dos textos: Alunos do 6º e 7º ano/2015 da escola Aldeia Curumim

Professores Envolvidos: Vanessa Guimarães, Nina Paraqueti, Ramon Nery, Carla Guedes, Ivi Barile, Mônica Scheer e Felipe Duque

Fotos: Vinicius Silva e Alunos do 6º e 7º ano/2015 da escola Aldeia Curumim

Coordenação: Ana Lúcia Nemer S. Coutinho

Design, Diagramação e Capa: Bernardo Nemer (www.bernardonemer.com)

Apoio institucional: Lucia Cantarino Gonçalves e Marcelo Cantarino Gonçalves